

Dina Elisabete Uliana
Eliana de Azevedo
Marques
Ricardo Marques de
Azevedo
Stella Regina Miguez

1^o

SEMINÁRIO ACERVOS DE ARQUITETURA: ADMINISTRAÇÃO, CONSERVAÇÃO E DIFUSÃO

À GUIA DE INTRODUÇÃO...

Responsável por um dos maiores acervos de desenhos originais de arquitetura existentes em universidades brasileiras, a Biblioteca da FAUUSP desenvolve, desde a década de 1970, esforços para catalogar, conservar e disponibilizar essa coleção de cerca de 400 mil desenhos aos pesquisadores e alunos de Arquitetura do Brasil e do exterior.

As dificuldades iniciais para cuidar desse tipo de documento foram a falta de bibliotecários especializados no processamento técnico e na conservação e restauro dos desenhos originais, feitos em sua grande maioria em papel vegetal.

Com o passar dos anos e a capacitação constante dos bibliotecários e técnicos responsáveis pela catalogação e armazenamento desses projetos de Arquitetura, a Biblioteca chegou a um nível de especialização, no tratamento dessa documentação, que equivale àquele encontrado nos grandes acervos de Arquitetura existentes pelo mundo, porém ainda não dispomos da mesma infraestrutura encontrada naquelas entidades. Ciente dessa situação, o professor Sylvio Sawaya, durante sua gestão como diretor da FAUUSP (2007-2010), encaminhou ao BNDES, em 2008, projeto para a construção de uma Reserva Técnica e criação de um Laboratório de Conservação para os projetos originais, que, infelizmente, não foi contemplado.

Em 2009, ele propôs a mim (chefe do Serviço de Biblioteca e Informação) e à bibliotecária Eliana de Azevedo Marques (ex-diretora da Biblioteca e atual chefe da Seção de Comunicação Especializada, que abriga a coleção de projetos originais de Arquitetura), visitar o acervo do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana de Sacavém, em Portugal, assim como contatar o professor João Vieira, coordenador do Departamento de Informação, Biblioteca e Arquivo daquele Instituto. Após alguns meses e uma série de e-mails trocados, o professor Vieira montou um roteiro de visitas e, com o apoio do professor Marcelo de Andrade Roméro, já como diretor da FAU, fomos, em 2011, a Portugal, conhecer os arquivos e bibliotecas especializados em projetos de

Arquitetura. As instituições visitadas foram: em Lisboa, Serviço de Informação para o Patrimônio Arquitetônico (Sipa); Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian; Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa; Torre do Tombo; Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa; e, na cidade do Porto, Fundação Serralves, Arquivo Histórico Municipal/ Casa do Infante.

Ao retornar dessas visitas, percebemos a importância de trazer, a nossos colegas da biblioteca, aos docentes e alunos da FAU e a outros bibliotecários e documentalistas que cuidam de acervos de Arquitetura, e também ao público geral, essas experiências no tratamento, processamento e armazenamento de acervos de desenhos originais de Arquitetura. Junto a isso, veio também o interesse em discutir a questão da difusão desses acervos, tema esse ainda pouco debatido em bibliotecas, mas que começava também a despertar o interesse, visto o aumento significativo de exposições de projetos e outros documentos de Arquitetura.

Passamos então a elaborar um projeto para um evento que abordasse as questões técnicas que envolvem o armazenamento de grandes coleções de desenhos originais de Arquitetura: que tipo de edifício é necessário para abrigar essas coleções; questões de conservação desses acervos; e, finalmente, como fazer a extroversão dessas coleções em exposições.

Fomos buscar recursos que viabilizassem o projeto e obtivemos apoios para trazer os palestrantes internacionais da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e da FAU, para complementar as demais despesas de organização e realização do evento.

Pudemos assim organizar, em 2012, o **1º Seminário Acervos de Arquitetura: Administração, Conservação, Difusão**, que abordou, em três partes distintas, as questões de Administração (para discutir as instalações físicas necessárias para abrigar esses acervos); Conservação (para apresentar os riscos que correm esses acervos, quando não armazenados adequadamente) e finalmente a Difusão (uma reflexão sobre as formas e métodos de apresentar esse acervo ao público). O seminário foi estruturado com duas palestras no período da manhã e um *workshop* no período da tarde.

Convidamos, para a apresentação do primeiro dia, o professor João Vieira, que nos trouxe sua incrível experiência em organizar o Sipa em Portugal, e Albrecht Gumlich, para falar das instalações do Getty Research, EUA. Para o segundo dia, trouxemos o restaurador Antonio Mirabile (especializado em papel vegetal, consultor da Unesco e ex-restaurador do Centro George Pompidou) e a técnica assistente Christel Pesme, do Getty Conservation, EUA. Já para o terceiro dia, convidamos a doutora Elly Ferrari, responsável pelo Serviço Educativo do Instituto de Estudos Brasileiros da USP (IEB), e a doutora Valentina Moimas, do Centre Pompidou, na França. No período da tarde, aconteceram os *workshops* sobre conservação e acondicionamento, para grupos previamente inscritos e que foram coordenados, respectivamente, por Antonio Mirabile, Christel Pesme e Albrecht Gumlich.

Além da manifestação positiva do público, outro resultado desse evento foi conseguirmos desenvolver dois projetos que foram contemplados nos editais da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP, em 2012 e 2013, os quais permitirão, finalmente, a instalação de nossa Reserva Técnica e nosso Laboratório de Conservação de Projetos de Arquitetura.

INTRODUÇÃO

A Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, com o apoio da direção da FAUUSP e o patrocínio da Fapesp, realizou, com grande êxito, de 15 a 17 de outubro de 2012, nas dependências da Faculdade, o **1º Seminário Acervos de Arquitetura: Administração, Conservação, Difusão**. Nos três dias de evento, houve, pela manhã, palestras e debates e, no período vespertino, especialistas internacionais ministraram *workshops* sobre temas e técnicas específicas de acondicionamento, pesquisa por amostragem e técnicas de conservação de acervos de papel. Assim, a intenção era que o evento abrangesse tanto dimensões teóricas como aplicadas, de modo a que a elaboração de conceitos e práticas de avaliação e conservação do patrimônio cultural informassem e interagissem com as ações de caráter preventivo, conservativo e expositivo.

A Biblioteca da FAUUSP conta entre seus fins guardar, preservar, divulgar e tornar acessível a estudos e pesquisas o extraordinário acervo de desenhos de Arquitetura que, mercê de generosas doações, vem acumulando. Ainda nos anos 1960 foi iniciado com a doação dos projetos de autoria do escritório do arquiteto Carlos Millan e, com o tempo, a estas outras coleções somaram-se, de modo que, atualmente, a Biblioteca é responsável pela manutenção, conservação e divulgação de cerca de 400 mil desenhos, em diversos suportes. Trata-se de um importante e valioso bem público, e compete à nossa Biblioteca zelar por ele com o máximo denodo, conservando-o e divulgando-o, pois é significativa amostra da Arquitetura brasileira, especialmente a paulista. Trata-se de material documental de referência para pesquisas e estudos. Deste modo, intenciona-se articular o caráter acadêmico ao preservacional.

É neste horizonte que se inscreve o evento internacional que a equipe da Biblioteca organizou. A vinda de importantes especialistas internacionais, bem como de responsáveis por acervos similares no Brasil, teve o fito de discutir as mais adequadas técnicas e os melhores procedimentos mundialmente professados, de modo a informar nossos futuros empenhos e encaminhamentos. Neste sentido, a iniciativa foi amplamente exitosa, tendo contribuído para difundir a notável qualidade de nossa coleção e para firmar nossos vínculos com instituições congêneres.

Esperamos que, em breve, outros seminários similares venham a ser realizados e, mesmo, que o evento venha a ter uma periodicidade regular, talvez trienal. A biblioteca da FAU reitera, assim, seu compromisso de preservar e divulgar seu acervo, um bem público inalienável, e de dar-lhe a merecida destinação. Parte importante dos documentos relativos à memória da Arquitetura paulista de fins do século 19 e de todo o século 20 está aos nossos cuidados, e estão em curso várias iniciativas, como a criação de uma reserva técnica adequada e climatizada, a digitalização de desenhos, fotografias e documentos memoráveis e, finalmente, a criação e consolidação, pela Universidade de São Paulo, de um Centro de Pesquisa e Documentação da Arquitetura Brasileira, a enriquecer seu excepcional cabedal cultural, artístico e científico.



Figura 1: João Vieira recebendo a visita de Eliana de Azevedo Marques e Dina Uliana, em Sacavém. Foto: Dina Uliana



Figura 2: Laboratório de restauro em Sacavém. Foto: Dina Uliana



Figura 3: João Vieira mostrando a ala de mapotecas e o acondicionamento das peças de acervo. Foto: Eliana de Azevedo Marques



Figura 4: Técnica em conservação do Arquivo do Porto mostrando desenhos restaurados e a respectiva documentação do processo de restauro. Foto: Eliana de Azevedo Marques



Figura 5: Eliana, em visita ao Getty Research. Foto: Roberto Albuquerque



Figura 6: Comissão do Getty Research, em visita ao Setor de Projetos da Biblioteca FAUUSP. Foto: Stella Miguez

O SETOR DE PROJETOS DA BIBLIOTECA FAU

- INTERCÂMBIO E PESQUISA

O que a Comissão Organizadora pretendeu, com a realização desse primeiro Seminário, foi verificar, no âmbito internacional, os parâmetros seguros para o tratamento e a manutenção do magnífico acervo abrigado pelo Setor de Projetos da Biblioteca FAUUSP. Num segundo momento, almeja-se a formação de um centro de documentação e de referência em Arquitetura. Para tal, buscou-se consolidar o intercâmbio de conhecimento técnico previamente articulado, trazido por intermédio de centros correlatos já consolidados. As práticas e os critérios utilizados por instituições dedicadas ao tratamento e à difusão de acervos de Arquitetura são de grande interesse para o Setor de Projetos, e, assim, a organização do Seminário foi orientada a partir de três assuntos de interesse:

1. **Gestão Institucional:** políticas de conservação, curadorias de acervos, formação e ampliação das coleções, administração, planejamento.
2. **Acervo e aplicações técnicas:** programa e projeto espacial para acervos de Arquitetura; técnicas de conservação, acondicionamento, restauro, especificações, inovação tecnológica.
3. **Ações em torno do acervo:** difusão dos acervos, acessibilidade, meios, programas, linhas de pesquisa, interações com o público e a comunidade.

Os suportes de informação encontrados em bibliotecas universitárias têm se diversificado ao longo dos anos. Hoje é frequente encontrarmos acervos de fotografias, filmes, recortes de jornais, cartazes, slides, arquivos digitais e também acervos de desenhos originais, memoriais de edificações e maquetes. Na Europa e Estados Unidos, podemos encontrar arquivos e bibliotecas dedicados à guarda, conservação e exposição desses documentos. São instituições que implantaram importantes políticas de gerenciamento, geralmente a partir de grandes coleções de desenhos originais, documentos de arquivos e fotografias, adotando e desenvolvendo técnicas de conservação e restauro, metodologia de digitalização e programas de divulgação e extroversão dessas coleções.

Poucas instituições brasileiras possuem uma coleção tão significativa de desenhos originais de Arquitetura, como o Setor de Projetos da Faculdade, formalmente denominado - Serviço de Biblioteca e Informação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (SBI/FAUUSP). Desde a criação do Setor de Projetos, em 1970, o SBI/FAUUSP vem investindo na capacitação de seu corpo técnico, com cursos de preservação e conservação de desenhos em papel vegetal e fotografia, reformas para melhor acondicionamento da coleção, projetos de digitalização e processamento de coleções, entre outros. Entre as diversas ações, desenvolvidas pelo SBI/FAUUSP voltadas para a gestão dos bens culturais, sua valorização e salvaguarda, destacam-se a política de ação continuada para o tratamento dessas coleções de desenhos originais, no que diz respeito à conservação, catalogação e disponibilização ao público. Com o crescimento contínuo desse acervo, torna-se cada vez maior a necessidade de troca de informações com institutos nacionais e internacionais que comunguem dos mesmos princípios, para o constante aprimoramento dos trabalhos técnicos.

SETOR DE PROJETOS SBI FAUUSP

Atividades de Intercâmbio e Pesquisa Técnica

Ano	Atividades	Órgãos de Fomento/ Instituições vinculadas
1996	Visita da arquiteta e especialista em preservação de papel vegetal, Olga Maeda, técnica do Jardim Botânico de Nova York.	Parceria com a Associação Brasileira de Encadernação e Restauro (Aber)
2004	Estágio concedido à técnica em conservação Lisely Carvalho Pinto, junto ao Northeast Document Conservation Center, em Andover, EUA (NDCC).	Vitae
2008	<i>Workshop</i> sobre conservação de papel vegetal, coordenado pelo especialista convidado Antonio Mirabile, a partir da coleção de desenhos originais do edifício Copan, de Oscar Niemeyer.	Centro Cultural São Paulo (CCSP)
2007 a 2010	Pesquisa em Pós-Doutorado, desenvolvendo estudos preliminares para implantação de Centro de Documentação a partir do Setor de Projetos da Biblioteca FAUUSP. O projeto teve autoria da pesquisadora Stella R. Miguez, sob supervisão do professor Paulo J. V. Bruna.	Fapesp
2007 a 2011	Desenvolvimento do Projeto Temático que promoveu a higienização e digitalização de obras selecionadas das coleções dos arquitetos Jacques Pilon e Gian Carlo Palanti - <i>"São Paulo: os estrangeiros e a construção da cidade"</i> , coordenado pela professora Ana Lúcia DuarteLanna.	Fapesp
2009 a 2011	Pesquisa em Políticas Públicas, desenvolvendo tratamento arquivístico e informatização da coleção Fundo Particular Severo e Villares, pertencente ao Arquivo Histórico Municipal. Os trabalhos previam compartilhamento de arquivos digitais gerados pela pesquisa, entre as duas instituições. O projeto foi coordenado pelo professor Nestor Goulart Reis Filho.	Fapesp Parceria FAUUSP e AHMWL
2010	Visita técnica de comissão do Getty Research Institute às instalações do Setor de Projetos da Biblioteca FAUUSP.	Intercâmbio acadêmico sob iniciativa do Dpto. História FAUUSP
2010	Visita técnica da coordenadora do Setor de Projetos da Biblioteca FAUUSP, Eliana de Azevedo Marques, ao Getty Center Institute, em Los Angeles.	Iniciativa particular
2011	Visita técnica das diretoras da Biblioteca FAUUSP Dina Uliana e Eliana de Azevedo Marques, a seis arquivos documentais, nas cidades de Lisboa e Porto, em Portugal.	Apoio FAUUSP
2012	Realização do Seminário <i>Acervos de Arquitetura: administração, conservação, difusão</i> .	Realização FAUUSP, apoio Fapesp

Figura 7: Tabela sobre atividades de Intercâmbio e Pesquisa. Fonte: Setor de Projetos da Biblioteca FAUUSP.

¹ Diretora Técnica - SBI FAUUSP, e chefe técnica da Seção de Comunicação Especializada.

Cabe ressaltar que os palestrantes, selecionados pela comissão para a participação nesse Seminário, já haviam se colocado em contato com o Setor de Projetos da Biblioteca FAUUSP em ocasiões anteriores, propiciando mais de uma oportunidade de intercâmbio sobre as práticas em acervos de diferentes países. Três deles, Gumlich, Mirabile e Moimas, embora estrangeiros, têm bom domínio de língua portuguesa, o que facilitou em muito o contato com os organizadores e participantes, sobretudo nos *workshops*. Sendo assim, seria cabível que, em dado momento e reunindo tais condições, o Seminário também acontecesse de forma a consolidar essas relações, que vêm se desenrolando dentro do âmbito das demandas de trabalho técnico do Setor de Projetos.

Em 2008, a FAUUSP e o Centro Cultural São Paulo promoveram um *workshop* técnico no Setor de Projetos, sobre conservação em papel vegetal, onde uma pequena equipe técnica de conservação do Setor de Projetos se colocou em contato com o especialista Antônio Mirabile, que orientou os trabalhos da coleção de desenhos do Edifício Copan, de Oscar Niemeyer.

No primeiro semestre de 2011, a FAUUSP apoiou a visita técnica de Dina Uliana e Eliana de Azevedo Marques¹ a instituições de Portugal, para visitar seis arquivos públicos e privados. O encontro foi conduzido pelo João Vieira, presidente do ICA/SAR – Seção de Arquivos de Arquitetura do Conselho Internacional de Arquivos, e coordenador do Sipa/IHRU – Sistema de Informação para o Patrimônio Arquitectónico do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana em Portugal. O Arquivo Municipal de Lisboa, o Centro de Documentação e Biblioteca da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, o Arquivo Histórico e Municipal do Porto foram algumas das instituições visitadas. Um ano antes, em 2010, por iniciativa particular, Eliana de Azevedo Marques também visitara o Getty Research Institute, em Los Angeles, Estados Unidos. Nessa visita, foi possível conhecer as instalações, os sistemas de digitalização, catalogação e conservação de coleções de desenhos originais e de modelos tridimensionais, sempre em contato direto com os profissionais e técnicos, entre eles, Albrecht Gumlich.

Trazendo esses e outros profissionais, na condição de palestrantes, o Seminário *Acervos de Arquitetura* foi estruturado com uma programação de três

Figura 8: João Vieira, em sessão de palestra no Seminário *Acervos de Arquitetura*. Foto: FAUUSP



dias, prevendo duas palestras no período da manhã e *workshops* no período da tarde, estes realizados nos espaços do Setor de Projetos da Biblioteca FAU, com participação limitada por inscrição prévia, e onde as atividades foram conduzidas em torno da conservação e restauro de peças originais. Para as apresentações matutinas, os palestrantes convidados foram os seguintes: João Vieira (Sipa - Portugal), Albrecht Gumlich (Getty Research, EUA), Antônio Mirabile (Unesco, França), Christel Pesme (Getty Conservation, EUA), Valentina Moimas (Centre Pompidou, França) e, como representante local, Elly Ferrari (IEB-USP).

O evento contou com o apoio da FAUUSP e da Fapesp, através do auxílio propiciado pela linha “*Reunião Científica e Tecnológica no País*”.

A tabela a seguir enumera algumas atividades de intercâmbio e pesquisa já realizadas no Setor de Projetos do SBI/FAUUSP. Todas mantêm relação com os trabalhos técnicos praticados no Setor, e foram acionadas dentro das necessidades de conservação, ou geradas a partir das demandas em pesquisa sobre coleções e desenhos do seu acervo

AS APRESENTAÇÕES

pós-
610

O sistema de informação e questões acerca da conservação de acervos de Arquitetura: os casos do Sipa e do Forte de Sacavém, em Portugal

João Vieira

Coordenador do Departamento de Informação, Biblioteca e Arquivo do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana de Sacavém, Portugal.

O Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (Sipa) é o mais relevante sistema de informação e documentação científica, técnica, artística e administrativa sobre património arquitetónico, urbanístico e paisagístico criado e desenvolvido pelo Governo português.

Depois de apresentar esse sistema nas suas diversas componentes, o autor debruçar-se-á mais detalhadamente sobre a componente documental do mesmo, enfatizando a estreita interdependência das políticas e estratégias de aquisição, processamento arquivístico, digitalização, preservação e conservação material e comunicação e difusão de documentos e arquivos de Arquitetura. A este propósito, o autor porá em evidência o papel fundamental desempenhado pelo edifício, instalações, sistemas e equipamentos de suporte na preservação e conservação daquele tipo de arquivos. Para tanto socorrer-se-á do exemplo do Forte de Sacavém, edifício que serve de instalação aos arquivos de Arquitetura e Urbanismo que integram o Sipa.

João Vieira iniciou fazendo algumas considerações sobre as políticas de aquisição e preservação praticadas no Sipa, onde toda a documentação abrangida trata de edificações, monumentos e demais espaços construídos predominantemente em caráter institucional e público. A documentação de

patrimônio privado ou de propriedade particular é composta em pequena quantidade, somando 20 coleções, a que são aplicados alguns critérios:

- Avaliação da obra ou do *status* do arquiteto por relevância, dentro de contextos da historiografia portuguesa.
- Política de contrato por comodato: a instituição investe no tratamento, catalogação, estudo e divulgação da documentação, ao longo de 25 anos, renovável com a família proprietária. Em contrapartida, o Sipa tem os direitos de uso, enquanto vigorar o contrato.

A política de preservação praticada pelo Sipa prioriza o tratamento físico dos documentos e sua digitalização posterior. Com essa perspectiva, apresentou imagens sobre as instalações do Forte Sacavém, patrimônio do município de Sacavém, adaptado como um belo edifício de arquivo, com aplicação de um programa especializado dos espaços, que foi regido pela rotina demandada com os trabalhos técnicos de suas coleções. As condições ambientais são mantidas constantes, entre 40% e 50% de umidade relativa, e entre 18 e 16 graus de temperatura. Para os depósitos, mostrou a estanteria deslizante, para dispor a documentação de textos e fotografias (acondicionadas em caixas). As estantes possuem vãos para ventilação, e o depósito de desenhos é feito em mapotecas horizontais. Todo o conjunto do edifício está protegido por sistema anti-incêndio.

O diagnóstico e o tratamento físico dado aos materiais é sempre documentado, gerando um grande volume de meta-informação, que é gerida por um sistema correlacionado à base de dados. Dentro desse procedimento, registra-se todo o processo pelo qual os documentos já passaram, em suas etapas de tratamento, tais como, a primeira catalogação, a higienização (manual ou mecânica), desinfecção (expurgo, fumigação), tratamentos secos, úmidos ou semiúmidos.

Para o acondicionamento das peças, são aplicados os procedimentos padrão, tal como o uso de papéis e caixas *acid free*, tanto nos desenhos como nos textos e fotos.

Figura 9: Albrecht Gumlich, em sessão de *workshop* no Setor de Projetos da Biblioteca FAUUSP. Foto: Stella Miguez.



Com centenas de milhares de imagens digitalizadas, criou-se no Sipa um imenso acervo digital, em paralelo ao original, que, com o passar dos anos, teve de ser submetido a duas atualizações, denominadas *refreshing*, em jargão técnico. Arquivos tipo TIFF são utilizados para os grandes formatos, e para os demais, JPEG. A política de digitalização dá prioridade à manutenção de seu acervo para consulta *on-line* de dados, principalmente para atender a demandas de pesquisa daquelas que são consideradas como coleções de grande procura. Os documentos menos solicitados são digitalizados, de modo a produzir cópias de pequenos formatos, gerando um A3 com boa resolução de leitura.

Sobre este assunto, Vieira encerrou sua palestra, fazendo algumas considerações sobre o atual momento de crise econômica pelo qual passa a Europa, com efeitos diretos em Portugal. No tocante ao Sipa, a preocupação recai sobre a questão da digitalização, que demanda manutenção constante e serviços especializados, que poderão ficar em segundo plano. A instituição tem recebido muitos arquivos já em mídia digital, que necessitam ser abertos, compatibilizados, copiados, transferidos e compactados, gerando operações complexas e de alto orçamento, que poderão ser deixadas de lado, para priorizar o tratamento e conservação dos arquivos originais.

Coleções de modelos tridimensionais de Arquitetura e seus cuidados: conservação, abrigo e acondicionamento

Albrecht Gumlich

Conservador do Departamento de Conservação e Preservação do Getty Research Instituto, GRI, Los Angeles, CA, EUA.

An institutional decision to collect architectural awings and (3 dimensional) archival models comes along with ramifications, which are often underestimated. Once an institution has committed to stewardship for a certain collection (beyond just making it accessible), it becomes important to take the field of Conservation & Preservation into account. It has become clear, that a preventive approach of preserving the state of a particular object (or a whole collection, for that matter) ends up being far less expensive in the long run, than actual conservation treatment after the damage is done. Balancing (public) access with Preservation however, is a challenge of many collecting and caring institutions.

The field of Conservation & Preservation can play a significant role in the preservation of a collection, while enabling controlled access to collection items of specific fragility or particular value.

The lecture will discuss a variety of possible solutions when it comes to housing of architectural models (also applicable to other awkward 3-dimensional objects). It will highlight considerations regarding "re-housing", in an attempt to find adequate solutions for long term storage. Current practices, as performed by the Getty Research Institute will be explained. Specifically, considerations when recycling crates, the fabrication of inner

boxes, the importance of choosing archival storage containers, as well as inert foam padding material and the necessity to reduce astic fluctuation of the climate will be discussed.

The author is planning on having ample time for questions & answers by the participants, immediately following the lecture.

(Note: Computer based projects and design will not be covered. The complexity of keeping and maintaining the fast changing technology, necessary to view and interpret recent architectural projects, will have to be dealt with a certain urgency, in the near future.)

O. Albrecht Gumlich abriu sua palestra apresentando a forma como se organiza o instituto Getty em Los Angeles. Sem fins lucrativos, ele se divide entre o Museu Paul Getty (Getty Museum, com projeto arquitetônico de Richard Mayer), o Getty Conservation Institute (GCI) e o Getty Research Institute (GRI), em que atua. Mostrou imagens do GRI, como um local de visitação aberto ao público, com um projeto que compreende salas para seminários, mais as salas de leitura e consulta.

O *Department of Architecture and Contemporary Art*, setor formado recentemente - há cinco anos -, é composto por livros, desenhos e esboços de Arquitetura e Arte, fotografias, objetos tridimensionais e obras em mídias diversas de áudio e vídeo, que foram reformatadas para as mídias digitais. Os desenhos de grandes formatos são acondicionados em rolos, protegidos por um material plástico inerte, o *maylar*, e as fotografias são guardadas em caixas de papel neutro de vários formatos. Tanto os rolos de desenhos, quanto as caixas estão organizados no formato de estantes e depositados num sistema de armazenamento aberto, sem fechamento por portas ou outro tipo de vedação, localizado em salas amplas, climatizadas e imunes à poeira, umidade e luz natural.

O acervo de modelos de Arquitetura, no qual Gumlich vem trabalhando há 15 anos, é composto por obras que chegaram por doações e aquisições, embora atualmente só recebam objetos por doação, detendo seus direitos autorais. Em todos os casos, é feito um exame sobre o estado inicial das peças, seguido da fumigação dos objetos. O depósito das maquetes funciona também como um laboratório, e está situado em galpões, providencialmente adaptados para os trabalhos de recepção, tratamento, conservação, acondicionamento e armazenamento desses itens. Cada objeto é documentado desde seu estado inicial, passando pelo relatório de conservação e estabilização, com imagens e textos explicativos de todo o processo. Gumlich fez questão de ressaltar que as intervenções executadas nos modelos são mínimas: as substituições de partes velhas por novas são feitas somente em último caso, e a ideia é que, uma vez higienizadas e restauradas, as partes das maquetes devem parecer, tanto quanto possível, originais, pois é interessante que seus materiais e componentes mantenham as marcas características do manuseio e do tempo.

Para o acondicionamento dos modelos, são confeccionadas caixas sob medida, com camadas e suportes em materiais inertes, nas quais os objetos ficam perfeitamente abrigados de luz, calor e poeira. Uma outra função das caixas protetoras é evitar a movimentação dos modelos, quando transportados, o que poderia causar danos: para isso, uma pequena janela transparente é colocada nas



Figura 10: Antonio Mirabile em sessão de palestra no *Seminário Acervos de Arquitetura*. Em primeiro plano Christel Pesme e Albrecht Gumlich. Foto: FAUUSP.



Figura 11: Antonio Mirabile em sessão de *workshop* no Setor de Projetos da Biblioteca FAUUSP. Foto: Stella Miguez

caixas, de modo que se perceba possíveis danos, sem que a mesma tenha de ser totalmente aberta. Todas as etapas de confecção das caixas e os materiais utilizados foram descritos por Gumlich, que se especializou, ao longo dos anos, nesse tipo de oficina.

Sobre a apresentação dos objetos ao público, Gumlich comunicou que está sendo aplicada uma nova tecnologia para o monitoramento dos objetos expostos, a partir de suas exposições itinerantes mais populares e solicitadas. Por meio de um sistema desenvolvido pelo Getty e seu instituto de pesquisa, é possível verificar as cores e substratos dos materiais expostos, antes e depois da exposição. Os ambientes nos quais os objetos serão expostos também podem ser vistoriados pelos técnicos do Getty, quanto a suas condições de umidade e luz, assim como se podem verificar as condições de segurança oferecidas para os empréstimos. Tais levantamentos se transformam em relatórios, úteis como garantia para a contratação do tipo correto de seguro que comumente envolve os objetos de acervo, quando em situação de exposição.

O palestrante reforçou que digitalizar o acervo, de modo a torná-lo acessível, é uma das principais metas do Getty, tendo em vista o modo *on-line* de consulta. Os desafios desse setor são grandes, uma vez que as técnicas de conservação para as mídias digitais ainda estão sendo testadas, em muitos casos, pela primeira vez.

Desenhos de Arquitetura do século 20: suportes, técnicas e sua conservação

Antonio Mirabile

Consultor da Unesco para projetos de conservação do patrimônio cultural, Paris, França.

The study shows that the architecture drawings over the past hundred years are generally on paper (tracing or not). Of course, architects have multiplied both processes and forms of expression; the supports of drawings have been enriched with plastic sheets and new artistic techniques have emerged in the course of the last five decades. These data present new conservation issues which we feel absolutely require enhanced cooperation with scientists, art historians and architects. The size, diversity, and complexity of this collection and the need to prepare it for exhibition and consultation requires all the time some cooperative approaches. By providing appropriate housing and stabilization. This paper will also describe the preservation component of the work done, and some of the techniques which are being used to preserve and disseminate this unique, valuable and evolving collection.

Com larga experiência em trabalhos de conservação preventiva, em acervos variados de museus e bibliotecas da Europa, Antônio Mirabile escolheu, para apresentação, um caso que considerou mais específico para a ocasião: a organização da reserva técnica de desenhos de Arquitetura do Centro Pompidou, em Paris, trabalho realizado ao longo de cinco anos, iniciado em meados de 2003.

Na época, foram levantados um total de 10.080 desenhos, de 315 arquitetos. Cada desenho passou por um trabalho de documentação, compreendido pelo inventário, cadastro e relatório sobre o estado de conservação. Dentro da política de aquisição praticada pelo Centro, os desenhos são adquiridos com dinheiro público e, uma vez feita a aquisição, não retornam ao proprietário, sendo que os direitos autorais ficam em poder da instituição.

Assim, os desenhos acabaram por gerar uma grande quantidade de documentação, e foram subdivididos em grupos por categorias, tais como:

- **suportes:** papel vegetal, papel cartão, plástico em folha (polietileno, filme etc.).
- **técnicas:** lápis, nanquim, lápis de cor, caneta esferográfica, hidrográfica, cópias (heliográficas, *blueprints*, xerox), técnicas mistas (*letraset*, adesivos, colagem).
- **dimensões:** os desenhos são subdivididos entre aqueles que possuem dimensões superiores e inferiores a um metro quadrado. Os maiores formatos, que compõem aproximadamente 9% do acervo, são acondicionados em tubos, e os demais tamanhos ficam em gavetas (mapotecas horizontais).

- **tipo de obra:** croquis e estudos (58%), plantas (38%), outros (tipo painéis, 6%). Sobre essa categoria, Mirabile acrescentou que o Centro se interessa bastante pelo processo criativo no trabalho dos arquitetos, por isso, a grande quantidade de croquis em seu acervo.

Prosseguiu definindo a diferença entre o trabalho de *conservação preventiva*, que lida com a documentação, higienização e tratamento dos materiais que chegam ao arquivo, e o trabalho de *conservação curativa*, que faz a manutenção e estabilização dos materiais já abrigados.

As formas de acondicionamento e armazenamento dos desenhos variam: para os desenhos maiores, o enrolamento em folhas de poliéster ou de alumínio inerte, colocados em tubos de PVC, em depósitos tipo colmeias; para os menores formatos, o Centro adotou a montagem dos desenhos em suportes rígidos (papel cartão neutro, com cobertura de poliéster ou policarbonato), com aplicação de molduras (*passe-partout*), com conjuntos de peças devidamente organizados em caixas. Dessa forma protegidos, os desenhos são acondicionados horizontalmente, em prateleiras ou mapotecas. Prosseguiu, enunciando os problemas mais comuns na conservação dos desenhos:

- **dobras:** problemas com amassamentos afetam a higienização e planificação. Para deixar o desenho perfeitamente plano, ele é umidificado com aditivos à base de água, prevendo o tipo de prensa, seu peso e o tensionamento possível da peça.
- **lacunas e rasgos:** muitas peças chegam ao arquivo danificadas, com partes rasgadas e mesmo ausentes, que devem ser preenchidas com enxertos, cujas emendas são feitas com cola à base de amido.
- **fitas autoadesivas:** causam grandes danos aos desenhos, demandam muito trabalho de remoção, quando já aplicadas por longo tempo, manchando o suporte, devido aos solventes do adesivo, que penetram nas fibras do papel.
- **técnicas mistas aplicadas aos desenhos:** canetas esferográficas e hidrográficas por exemplo, são de difícil manutenção dos padrões de cor, dada sua composição química variada, pela produção de diversos fabricantes.

Figura 12: Christel Pesme, em sessão de palestra, no Seminário *Acervos de Arquitetura*. Foto: FAUUSP



- **formatos fora do padrão:** apresentou casos como o desenho de Renzo Piano para o projeto de um aeroporto, com 10 metros de comprimento por 62 cm de altura. Um megaformato, que exigiu condições especiais para os trabalhos de conservação.

Mirabile encerrou sua apresentação discutindo sobre o que considera ser uma reserva técnica ideal. Em primeiro lugar, afirmou que o espaço deve estar perfeitamente isolado de influências externas (umidade, luz intensa, ventos, poluição), por isso, deve estar localizado em áreas estratégicas no terreno ou no edifício. Internamente, os espaços devem garantir acessibilidade e funcionalidade, para comportar as etapas de trabalho, com facilidades para garantir as consultas. Os depósitos devem ter um microclima ajustado, com proteção da luz e de poluentes. O plano de segurança deve prever as possibilidades de catástrofes naturais (inundações, p. ex.), de riscos geográficos locais (terremotos, atividades vulcânicas, a exemplo de algumas cidades europeias), dos danos causados por empréstimos e transportes, além do plano anti-incêndio. A área de circulação deve ser de uma vez e meia a da projeção dos mobiliários.

Acervos de Arquitetura e as coleções em papel: a conservação preventiva

Christel Pesme

Técnica assistente no Getty Conservation Institute, GCI, Los Angeles, CA, EUA.

The lecture will start with an overview of the organization of the conservation field and conservation activities will be exposed. We will then focus our interest on the specific needs of a paper-based collection with regards to its use, its storage and display.

Figura 13: Christel Pesme, em sessão de *workshop*, no Setor de Projetos da Biblioteca FAUUSP. Foto: Stella Miguez



The fabrication process of paper and its physical and chemical characteristics will be briefly described. With this knowledge in mind, we will assess the main issues that can affect paper-based collection. The environmental related issues - light degradation, water and relative humidity, insect and mold damage, atmosphere pollution, contamination due to inappropriate storing material, mishandling of the collection- which can have destructive impacts on a paper-based collection will be described.

Exposing the methodological approach developed in preventive conservation, we will review best practices in the caring of paper-based collection.

Com uma apresentação de interesse bastante técnico e focada na conservação de documentos de papel, Christel Pesme iniciou apontando as principais propriedades físicas do papel que devem ser consideradas, numa análise de amostra. A resistência e flexibilidade das fibras, a absorção, higroscopia, o comportamento das fibras, quando submetidas à umidade, dirão qual o melhor procedimento para restauro.

Demonstrou o difícil trabalho de substituição, dada a qualidade ótica das fibras, opacas ou translúcidas, apresentando meios de processar o papel, de modo a produzir exemplares transparentes.

Apontou os agentes de degradação mais comuns, encontrados nos exemplares de papel: poluição, umidade e temperatura relativas do ambiente, exposição à luz, infestação por insetos, acondicionamento impróprio e desastres.

Tal como Mirabile, discorreu sobre como o ambiente de conservação deve ser: estável, seguir as normas e níveis de recomendação, ser controlado e monitorado. As instalações devem proporcionar boa condição de manutenção geral, dentro do edifício. O controle dos acessos entre o exterior, interior e objetos de acervo deve ser orientado, para que as condições de estabilidade sejam mantidas. Explicou o *Onion Model* como um conceito de estrutura ideal, em que todo o ambiente ao redor deve funcionar a favor da conservação do papel, aumentando-se o número de camadas protetoras, como barreiras que cumprem papéis específicos. O controle da temperatura deve ficar em 20° C ou menos, nas áreas de reserva; a umidade relativa, entre 40% e 50%; e o controle de exposição à luz deve ser total. Para estabilizar o ambiente: sistema de condicionamento de temperatura e umidade do ar, secadoras e umidificadores, com projeto específico para se criar microclimas apropriados a cada setor de trabalho ou depósito.

A poluição, a queima do papel pela luz, ou por contato com outros papéis inadequados (de altos níveis de acidez), os danos indiretos, pela ação da variação da temperatura e da umidade do ar circundante, são estes os principais elementos do ambiente que devem ser controlados. Christel explicou também como o papel reage a essas condições, no sentido de se manter em estado de equilíbrio com o ambiente, e como, em cada caso, têm-se os respectivos danos ao material (distorções, enrugamentos, ondulações, desfolhamento das fibras etc.).

Explicou como a exposição à luz cria danos cumulativos e irreversíveis na cor e estrutura das fibras. Para controlar esse fator, barreiras UV e IR, barreiras de exposição, controles da qualidade das fontes de luz e monitoração dos níveis de luminância.

Alertou ainda sobre o rigoroso controle das possíveis infestações, sendo este um dos fatores que mais prejudicam esse tipo de material (brocas, traças de papel etc.). Para isso, é preciso prever um programa contínuo de vistorias, respondendo prontamente aos sinais de infestação, limpando e isolando totalmente as áreas infestadas.

Acervos de Arquitetura e a apresentação ao público dos documentos originais

Valentina Moimas

Historiadora chefe do Departamento de Arquitetura e de Aquisições de Novas Coleções do Centro Georges Pompidou, Paris – França

Para abordar o tema “Administração, Conservação e Difusão”, optamos por seguir o viés da questão da apresentação ao público dos documentos originais de Arquitetura. Através deste enfoque, vamos abordar as questões relacionadas com a concepção, desenvolvimento e implementação de uma exposição de Arquitetura.

Também veremos as práticas relativas à apresentação de documentos originais, tais como desenhos, modelos, elementos em escala 1: 1 e conjuntos documentais, constituídos por fotografias e manuscritos.

O trabalho realizado, desde 1992, pelo departamento de Arquitetura do Musée National d’Art Moderne – Centre de Création Industrielle, a experiência e o conhecimento adquiridos nessa área, o savoir-faire das equipes do Centro Pompidou permitirá ilustrar o assunto com exemplos e imagens. A questão da apresentação ao público sempre nos leva, a partir da experiência francesa, usando o exemplo da coleção Arquitetura do Centre Pompidou e os arquivos de Arquitetura dos Centre d’Archives d’Architecture du XX^{ème} siècle de l’Institut Français d’Architecture – Cité de l’Architecture et du Patrimoine, a questionar as diferenças, as práticas comuns e sinergias entre dois sistemas diferentes para a conservação de documentos arquitetônicos: o museu e os arquivos. Embora ambos os sistemas tenham, como denominador comum, o interesse pelas peças originais, o trabalho do museu é baseado no princípio de apresentação e valorização de sua coleção, enquanto os arquivos têm como missão fundamental a conservação, a fim de transmitir o material para trabalhos futuros.

Além disso, a noção de coleção do museu envolve a questão da escolha e, portanto, dos critérios operantes. Os arquivos, por sua parte, são baseados na triagem de documentos para sua transmissão. Por meio da apresentação ao público, podem-se estudar os diversos princípios constitutivos dessas duas abordagens. No caso do museu, especialmente do Museu de Arte Moderna, são aplicados à Arquitetura os mesmos critérios da coleção global: nível internacional; aplicação de escolhas sistemáticas, para permitir um trabalho histórico e crítico; presença unicamente de elementos originais. Porém deve-se também tomar em

conta a ambiguidade própria à obra arquitetônica (trabalho de projeto e fase de execução), que obriga cada vez mais a monitorar a noção de obra e a escolher apenas os elementos que possam encontrar uma boa recepção por parte do público generalista.

Discutir sobre a valorização de uma obra, no caso, de um museu, que tem como missão a apresentação ao público de suas coleções, leva a levantar a questão sobre o empréstimo das obras. É evidente que essa posição, que permite à obra brilhar em outros ambientes, além das salas do Museu Nacional de Arte Moderna, envolve, no caso dos documentos de Arquitetura, uma reflexão que antecipa essa possibilidade e que leva a escolher formas de apresentação e conservação específicas, para reduzir os riscos.

Tudo isso, claro, também envolve a gestão, manuseio, custos e trabalho em torno à coleção.

Valentina Moimas iniciou sua apresentação com dados gerais sobre a coleção de desenhos de Arquitetura do Centro *Pompidou*, em Paris. A coleção teve início em 1992 e conta com 439 arquitetos, dos séculos 20 e 21, a maioria franceses, e alguns estrangeiros.

Cerca de 800 maquetes e 11 mil desenhos são os números atuais aproximados dessa coleção. A primeira exposição do Centro que tratou de Arquitetura ocorreu no mesmo ano de 1992, com o tema *Manifeste*, na qual Jean Prouvé e Renzo Piano estavam representados. O primeiro catálogo foi lançado em 1998, e a totalidade da coleção é acessível via site: *MNAM-CCI. Centro Pompidou*. O acervo *on-line* é bastante completo, e é parte muito importante, dentro da política de difusão do Centro. Trata-se de um meio eficaz, para tornar acessível grande parte do acervo aos interessados e pesquisadores, uma vez que a consulta direta aos originais é extremamente controlada.

A política de aquisição leva em conta critérios sobre o interesse que os materiais podem gerar em termos de difusão, principalmente no tocante à montagem de novas exposições, permanentes e itinerantes, cuja instituição tem grande interesse em manter, pois recebe diariamente de cinco a 15 mil pessoas em suas instalações. Com isso, o programa de exposições é extensivo e trabalha somente com os originais, não expondo cópias e não montando exposições de temática conceitual ou de atualidades sobre Arquitetura, como é o caso de outra instituição recente em Paris, a *Cité de L'Architecture e du Patrimoine*, fundada em 2007. Assim, o caráter do *Beaubourg* se aproxima do fazer museográfico, pois demanda todo um trabalho de conservação e manutenção de originais, aliado a uma prática de extroversão, do tipo analítica e retrospectiva, sobre seus objetos.

O programa de exposições prevê montagens de 300 a 400 metros quadrados (em média), e se realiza dentro e fora do Centro, com itinerância internacional. Todo esse trabalho gera difusão em mídia eletrônica, mas principalmente em publicação de catálogos, com um departamento que cuida exclusivamente dessa demanda. A preparação de um único conjunto envolvendo exposição-publicação pode levar até dois anos: um ano, para levantamentos e pesquisa, e outro, para organização geral. Desse modo, o trabalho de curadoria e a definição do discurso expositivo estão amarrados a contextos que permitem que

cada exposição produza também sua publicação, criando um setor editorial paralelo em fluxo contínuo, dentro da instituição. Algumas exposições de maior porte já consumiram até três anos de trabalhos.

Ao final, Valentina apresentou uma série de imagens, sobre as principais exposições realizadas pelo Centro *Pompidou*. Considerou que a continuada exposição de desenhos originais também acaba por influir no desenvolvimento de soluções em projetos de sistemas e mobiliários expositivos próprios (painéis, vitrines, balcões), adaptados aos objetos e documentos a serem expostos, e que, em alguns casos, também se movem junto com os objetos de acervo. As questões relativas aos seguros e vistorias compõem um trabalho terceirizado. Os empréstimos somam um total de quase 4.000 obras originais ao ano, sendo, a maioria, composta pelos acervos de arte.

A IMPORTÂNCIA DO SEMINÁRIO NO CENÁRIO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Uma pesquisa prévia de perfil de público foi elaborada pela organização do Seminário, a partir de uma solicitação de dados preenchida pelos interessados, nas fichas de inscrição. Dos 352 inscritos, houve participação efetiva de uma média de 150 pessoas, nos três dias de palestras, e de 15 pessoas nos *workshops*, que tiveram sua lotação esgotada. Supomos que essa diferença entre inscritos e participantes efetivos ocorreu em virtude de um feriado prolongado que recaiu na semana de realização do evento.

Em números aproximados e descontando aqui o percentual daqueles que não informaram seus dados, temos que 56% dos participantes eram profissionais com ensino superior, 15% alunos de graduação, e 7% alunos de pós-graduação. A atuação profissional dos participantes: conservadores e restauradores (19%), bibliotecários (18%), arquitetos (13%), docentes (7%). Os profissionais oriundos de bibliotecas universitárias foram os que mais compareceram (68%), seguidos pelos técnicos de arquivos (13%), profissionais autônomos (8%), de museus (6%), outros (Bienal, associações, ONGs, 5%). Houve destaque para a participação de profissionais oriundos do Arquivo Histórico Municipal de São Paulo e das bibliotecas vinculadas à Universidade de São Paulo. Do total de participantes desse primeiro evento, aproximadamente 20% vieram de outros estados.

A organização do seminário também preparou súmulas de avaliação, que foram oferecidas aos palestrantes convidados, após a realização do evento, onde eles puderam fazer um parecer resumido sobre os pontos que consideraram mais relevantes e também oferecer sugestões. Desses depoimentos, vale destacar:

Comparativamente a outros eventos do gênero em que nos últimos anos participei no Rio de Janeiro, em Philadelphia, em Alcalá de Henares, em Oslo e em Barcelona, este Seminário distinguiu-se pela ênfase colocada nos temas da gestão e da conservação, pelo nível assinalável de especialização/profundidade das contribuições e pelo adequado equilíbrio entre a abordagem teórica aos assuntos e a aposta na divulgação de “Best practice”.

João Vieira

Beyond the well-structured, informative event, it was personal warmth and care of all organizing individuals throughout the three days, who made this an outstanding conference. The mixture of professional engagement, refreshing curiosity and heart-felt enthusiasm of the FAUUSP staff will be remembered for years to come. Other events of similar size and type - in form of a seminar, combining oral presentations with practical workshop activities for selected participants – which I have attended in the United States and in Germany where organized in a similar manner.

Albrecht Gumlich

A ideia de incorporar no Seminário dois aspectos, teórico e prático, fez a diferença com outros eventos. O desenvolvimento de conceitos e de práticas de avaliação e de conservação contribuiu muito para a compreensão das ações preventivas e curativas, à altura das problemáticas conservativas do patrimônio cultural. O Seminário deveria ser um evento anual ou bienal, tendo como objetivo o engenho de uma discussão contínua e evolutiva, tratando, também, outros aspectos das infinitas relações entre Arquitetura e patrimônio cultural. A divulgação dos futuros eventos poderia ser mais ampla.

Antonio Mirabile

A importância deste Seminário deveu-se, principalmente para área de extroversão de acervos, como um marco importantíssimo, considerando-se que nunca havia sido dada a possibilidade de mostrar o desenvolvimento dos processos com os documentos, que ocorrem nas áreas de ensino, de pesquisa e de extensão. Outro aspecto sumamente relevante foi o contato com áreas inter-relacionadas, que, geralmente, ficam separadas em encontros profissionais.

Elly Ferrari

CONCLUSÕES

Ocorrendo no momento propício de necessidade de expansão física e institucional do acervo do Setor de Projetos da Biblioteca FAUUSP, aliado a um conjunto de conhecimentos já adquiridos com a preservação de seu acervo, o Seminário veio reforçar os intercâmbios previamente realizados, dentro de temáticas específicas, que num primeiro momento auxiliarão a:

- eleger e formalizar uma política interna de conservação, que poderá melhor orientar os rumos institucionais possíveis de um futuro Centro de Documentação em Arquitetura, a partir desse acervo FAUUSP;
- consolidar o intercâmbio de conhecimento entre os especialistas responsáveis por esses acervos internacionais e os pesquisadores e profissionais brasileiros, por meio da apresentação de seus programas de conservação, preservação e extroversão de coleções;

- estimular o desenvolvimento de projetos conjuntos, nas pesquisas de técnicas de conservação de desenhos originais de Arquitetura e fotografias;
- estabelecer parcerias futuras, para ampliação de acervos disponíveis para a consulta dos pesquisadores brasileiros, também através de intercâmbio de documentos e de desenvolvimento de bases de dados cooperativas.

Ao fim, a troca de informações que esse Seminário pôde propiciar representou, para os participantes do evento, uma oportunidade de reflexão e aprendizado, com administradores, restauradores e curadores de reconhecidas instituições dedicadas à administração de coleções de desenhos originais em atividade na atualidade, que, pela primeira vez, puderam debater esse assunto no Brasil.

Comissão organizadora:

Dina Elisabete Uliana

Chefe Técnica - SBI FAUUSP

Eliana de Azevedo Marques

Bibliotecária Chefe técnica da Seção de Comunicação Especializada - SBI FAUUSP

Elisabete da Cruz Neves

Bibliotecária de Processamento Técnico - SBI FAUUSP

Lisely Salles Carvalho Pinto

Bibliotecária Chefe do Setor de Conservação - SBI FAUUSP

Maria Satiko Matsuoka

Bibliotecária do Setor de Conservação - SBI FAUUSP

Rita de Cássia Souza Camargo

Técnico especialista em Conservação - SBI FAUUSP

Ricardo Marques de Azevedo

Presidente do Conselho de Coordenação da Biblioteca FAUUSP

Stella Regina Miguez

Pós-Doutora pela FAUUSP

Apoio: SBI FAUUSP

Seção de Comunicação Especializada

emarques@usp.br

Setor de Projetos

valvalente@usp.br

Diretoria Técnica

uliana@usp.br

Dina Elisabete Uliana,

Eliana de Azevedo Marques,

Ricardo Marques de Azevedo,

Stella Regina Miguez

Biblioteca FAUUSP

Rua do Lago, 876 – Cidade Universitária

05508-080 – São Paulo, SP

(11) 3091-4558

bibfau@usp.br